

# Ivan diz a Ulysses que Sarney não quer acordo

BRASÍLIA — Assim que retornar hoje de Mato Grosso, o presidente Sarney deverá ter um encontro com Ulysses Guimarães, que pretende convencê-lo a aceitar o mandato de cinco anos com parlamentarismo. Depois de discutir o assunto com o relator da Constituinte, Bernardo Cabral; e com o general Ivan de Souza Mendes, Ulysses disse que tem esperança na concretização do acordo. No entanto, após a conversa com o chefe do SNI, o presidente da Constituinte chegou em casa menos bem-humorado. Segundo um parlamentar com quem conversou pelo telefone, a mudança de ânimo de Ulysses se deve ao fato de o general lhe ter antecipado que Sarney não vai aceitar a proposta.

Ulysses disse a Bernardo Cabral que sua única preocupação é com a necessidade de aglutinar o maior número de parlamentares em torno dessa tese, a fim de dar ao presidente da República a certeza de que a maioria da Constituinte votará com ela na terça-feira. Mas após o encontro de cerca de uma hora com Ivan de Souza Mendes, Ulysses chegou em sua casa com o semblante preocupado. "Examinamos várias alternativas, ele já tem um registro das opções", contou.

Fugindo às perguntas dos repórteres, disse que já não sabe quais as chances de a Constituinte aprovar o parlamentarismo com cinco anos, antecipando apenas

que está querendo abrir caminhos. Em seguida, afirmou: "Eu vou ficar esperando, na expectativa de uma solução, pois sou conta o impasse".

O ministro do Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, também já disse que considera um desrespeito ao presidente da República tirarem uma fatia dos seus poderes mediante a adoção de um sistema de governo em que ele passará a ser apenas chefe de Estado. Apesar de o ministro da Justiça, Paulo Brossard, ter reunido os líderes de partidos, sexta-feira, para dizer que o presidente aceita negociar o regime de governo, Ulysses teria ouvido que Sarney não está tão propenso a perder poderes. Além do mais, o presidente já está informado de que não existe qualquer alternativa para que a mudança do sistema de governo só ocorra no final do seu mandato.

Como o *Centrão* não apresentou qualquer emenda sobre sistema de governo e como a proposta de Egidio Ferreira Lima não diz quando se adotará o regime de gabinete no Brasil, a única alternativa é a adoção imediata do parlamentarismo, a menos que seja aprovado o presidencialismo mitigado preconizado por Humberto Lucena. "Eu espero que os parlamentares que estão esparramados pelos estados consigam concretizar o acordo", disse Ulysses aos repórteres.

## PDT e PT podem liberar bancadas

As lideranças do PDT e do PT estão sendo pressionadas por suas bancadas a voltar atrás na decisão de votar no presidencialismo e deixar que cada constituinte opte pelo sistema de governo que achar mais conveniente. Mas a liberação só deverá ocorrer no PDT, pois a questão foi fechada pela bancada, enquanto que no PT a decisão só poderá ser revogada pelo do Diretório Nacional.

"A bancada do PDT poderá ser liberada, desde que façamos um discussão interna", diz o vice-líder Amaury Muller (RS), defensor, "em teste", do parlamentarismo. Paulo Delgado (MG), vice-líder do PT, acha difícil uma reviravolta no PT, tendo em vista que não haverá tempo para que o Diretório Nacional tome qualquer decisão, mas admite que entre os 16 integrantes da bancada há alguns descontentes com a obrigatoriedade de voto no presidencialismo.

Caso o PDT libere a bancada, em reunião que deverá ocorrer amanhã, são tidos como votos certos no parlamentarismo os senadores Mário Maia (AC) e Maurício Correa (DF) e os deputados Lysâneas Maciel (RJ) e Amaury Muller (RS). A deputada Moema São Thiago (CE) já avisou ao líder Brandão Monteiro (RJ) que, independente de qualquer decisão, é parlamentarista. Até pregou na blusa o emblema verde-amarelo usado pelos defensores do sistema de gabinete.

O deputado José Geraldo (PMDB-MG) encontrou-se anteontem à noite com o senador Mário Covas e acertou os últimos detalhes de sua adesão ao sistema parlamentarista. Ontem, ele viajou para Minas com a incumbência de comunicar ao governador Newton Cardoso que a bancada mineira votará o parlamentarismo com cinco anos para Sarney.

É a tese de parlamentarismo com cinco anos que mais tem atraído presidencialistas para o regime de gabinete. No entanto, o grupo do senador Mário Covas (SP) vem procurando a todo custo desvincular mandato de sistema. "Uma coisa nada tem a ver com a outra. Todos os novos parlamentaristas que chegam são bem-vindos, mesmo que só estejam aderindo à tese para dar cinco anos para o Sarney. Mas nós continuamos achando que devemos primeiro votar o parlamentarismo, e depois fixarmos o mandato do presidente", diz Antônio Britto (RS), do grupo de Covas.

O senador Marco Maciel telefonou ao JORNAL DO BRASIL para dizer que continua presidencialista. Ele admitiu que o parlamentarismo está crescendo muito, defendeu uma reunião entre os presidentes de partido para tratar do assunto e da votação do sistema, que deverá ocorrer na próxima terça-feira, e disse que ainda mantém esperanças de que a vitória seja presidencialista.